

COMPETIÇÃO



Margarida Silva e Cristina Saraiva, da equipa The Power of Montepio, juntamente com Sandra Brito Pereira, diretora de Recursos Humanos do banco, e a colega de formação Marisa Costa
FOTO JOSÉ FERNANDES

Passar da teoria à prática da gestão

Jorge Borges é diretor de marketing do ISEG e participou há 30 anos, nos seus tempos de estudante, no Global Management Challenge

Corria o ano de 1989 quando Jorge Borges, de 48 anos, diretor de marketing e de relações externas do ISEG, participou pela primeira vez na competição, quando esta ainda se chamava Gestão Global. Estava a estudar Gestão na instituição de ensino superior onde hoje trabalha e encontrou nesta experiência uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos académicos adquiridos.

“Na altura tínhamos um grupo de trabalho muito coeso e um de nós ouviu falar de um jogo com um simulador de gestão e decidimos inscrever-nos e experimentar”, recorda Jorge Borges. A sua equipa participou durante dois anos consecutivos. “O primeiro ano foi de aprendizagem do modelo do simulador e da forma de organizarmos a equipa. Criámos uma folha de cálculo, em Lotus 1-2-3, onde fomos introduzindo as principais variáveis da prova, bem como os resultados de cada equipa em cada decisão. No final já tínhamos uma ideia do que era importante para o simulador e por isso e apesar de termos ficado em último lugar, decidimos voltar a competir no ano seguinte”, revela.

Esta segunda vez correu bastante melhor. “Conseguimos criar um modelo tão afinado que chegámos a ter calorosas discussões sobre se devíamos ou não introduzir no nosso modelo variáveis que não eram referidas no jogo, como a taxa de inflação. Mas correu bastante bem, pois chegámos à final nacional, o que nos valeu a entrada na festa de entrega de prémios”, conta Jorge Borges.

Trabalho em equipa

Para este antigo participante do Global Management Challenge, o trabalho em equipa e a noção de que se deve otimizar o esforço de cada elemento em função dos seus conhecimentos foram aprendizagens que retirou desta experiência. “As empresas não são só gestão de produção, nem finanças, há que ter também atenção à envolvente e à gestão comercial. Eu, como tinha mais queda para o marketing, sugeri tornarmos o jogo mais concreto e realista e decidimos que operávamos no mercado com brindes publicitários e criámos nomes para todos os produtos e empresas, tanto a nossa como dos concorrentes, em vez da denominação numérica e com letras como constava no simulador”, conta Jorge Borges. Quando participou estava a estudar e considera que “para os universitários a competição permite passar da teoria à ação. Já os profissionais podem testar variáveis que por constrangimentos vários não podem fazer na realidade”.

A quem está atualmente a competir, este antigo participante recomenda que “pensem fora da caixa, arrisquem desde o início e não apenas no final, quando já estão em modo de ‘seja o que Deus quiser’”. São conselhos que podem fazer a diferença no resultado final. M.F.

Liderar uma empresa durante cinco semanas

O Montepio participa na atual edição da prova com uma equipa de quadros



Formação experiencial na área da gestão é como Sandra Brito Pereira, diretora de Recursos Humanos do Banco Montepio, classifica o Global Management Challenge, e acredita que neste desafio os seus colaboradores desenvolvem competências através de uma experiência que é também ela lúdica. Para a equipa que representa a instituição bancária esta é uma oportunidade de sair da sua zona de conforto e experimentar a gestão de topo.

“Na competição, os quadros têm acesso a contextos de gestão mais transversais”, comenta Sandra Brito Pereira. Entusiasta deste tipo de iniciativas, lembra que neste desafio os colaboradores do banco têm de tomar decisões com alguma complexidade e diversas variáveis, percebem a sua inter-relação e impacto numa organização e trabalham em equipa com colegas de diferentes formações e experiências, com os quais têm de gerar decisões conjuntas. Na sua opinião, os gestores de recursos humanos estão sempre preocupados em encontrar novas modalidades e metodologias para a formação e desenvolvimento, e “esta é claramente uma em que se pode aprender fazendo de uma forma divertida, onde, mesmo sob pressão, os participantes conseguem apreender diversos conceitos”.

Durante as cinco semanas da primeira volta os elementos das equipas que participam no Global Management Challenge têm de tomar cinco decisões de gestão e contactam com as diversas áreas de uma empresa. Um factor que, na opinião de Sandra Brito Pereira, obriga os quadros a “pensarem em toda a cadeia de valor de uma organização, e normalmente não têm essa experiência nas suas funções reais”.

Ao longo deste período têm ainda de lidar com o stress, de gerir a ambiguidade e conflitos, sentindo o peso das decisões que tomam, e têm de colocar de lado as suas paixões em prol da decisão conjunta, e estas são aprendizagens que para a diretora de Recursos Humanos do Montepio preparam os quadros para crescerem profissionalmente dentro das empresas onde trabalham.

Sair da zona de conforto

Cristina Saraiva lidera a equipa The Power of Montepio, que representa o banco na atual edição da prova e da qual fazem ainda parte Célsio Pereira, João Pedro Pinto, Margarida Silva e Marisa Costa. Com idades entre os 29 e os 48 anos, os elementos da equipa têm formações em áreas tão diferentes como Direito e Economia e são todos estreados na competição. A iniciativa de formar a

Durante este desafio, os participantes têm de lidar com o stress, com conflitos e de trabalhar em equipa

equipa partiu da líder, que viu a prova publicitada na intranet do banco e aliciou os colegas a participarem, pois defende que é “uma aprendizagem que serve para percebermos como é estar do lado de quem toma as decisões”.

Já para a colega de equipa Marisa Costa este desafio permite “sairmos da nossa zona de conforto. Estamos habituados a lidar com o público, mas assumir um cargo numa direção de topo é algo que não fazemos ideia de como funciona. É um desafio para nós e a vida é feita de desafios”, salienta. O trabalho em equipa é outra componente formativa que destaca de todo este processo, bem como a tomada de decisão e a perceção do seu impacto tanto na vida da sua empresa como na da concorrência.

Margarida Silva já contactou com desafios similares durante a sua formação académica em Ciências Empresariais e acredita que ao longo das semanas de prova irá desenvolver novas competências, tanto técnicas como comportamentais. “Nós somos assistentes comerciais no banco e, se pensarmos um pouco mais além, podemos um dia vir a ser gestores de negócio ou gerentes, e termos aptidões de gestão e estratégias definidas nesta área pode ser importante para o futuro”, explica.

E se o Global Management Challenge pode contribuir para o seu crescimento profissional, para estas três participantes é uma experiência com igual impacto a nível pessoal. Afirmam-se sedentas de aprender, e a competição é mais uma forma de apreenderem o mundo na área da gestão.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1ª Decisão — 2ª Edição da 1ª Volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade Red Tails	Garantia Mútua/Os 5 G
Intrum/Byway	The Power of Montepio
Fujitsu/Daab	Accenture/Mfl Inc
IT Sector/Feupbs	Fidelidade/No Chance
IEFP/D Improviso	Dupliconta/Vencedores
Subnauta/Os Miúdos	IEFP/Archi_5th
Fidelidade/Abaa	IEFP/Bdforce
Staples/Latin Mátx	Tagusgás/3 Em Ação
Accenture/Biotech Pt	Fujitsu/Teamrocket
IT Sector/Adam Smith	Alta Digital/Challenge
Fidelidade Pedro E Inês	IEFP/Invictus
Garantia Mútua/Stratesce	Pragalconta/Game Over
Tagusgás/Scalabis	Gopack/Voluntárias
Pragalconta/2020	Subnauta/Gestores
Konica Minolta/Newgencf	Accenture/99% Risk
Intrum/Iscteando	Gopack/Aspmf
Alta Digital/Esceideias	Subnauta/Na final
IEFP/Fadac	Garantia Mútua/Coimbra
Staples/Animus	Claranet/Crjij
CMT Accenture	Gopack/Teenagers

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

O REGRESSO DA COMPETIÇÃO

O Global Management Challenge está de regresso com a segunda edição da sua primeira volta. Nesta etapa, que começou esta semana, estão a competir 115 equipas formadas por estudantes, quadros e mistas (integram estudantes e quadros), divididas por 20 grupos. As formações tomaram agora a primeira de cinco decisões e por isso enfrentam mais quatro semanas de prova. Na quinta e última decisão as 20 equipas que estiverem na liderança dos seus grupos juntar-se-ão às 32 equipas que já foram selecionadas na primeira edição da primeira volta. Serão assim 52 as equipas que irão integrar a segunda volta, com início agendado para dezembro. Após esta primeira decisão, a Fidelidade é a empresa com mais formações na chefia de grupos, com três. Seguem-lhe as pisadas a Intrum, Accenture Portugal, IT Sector, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Staples Portugal, cada uma com duas.